

**FABIANO TADEU GRAZIOLI  
(ORGANIZADOR)**



# **A EXPRESSIVIDADE E SUBJETIVIDADE DA LITERATURA**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Fabiano Tadeu Grazioli**

(Organizador)

# A Expressividade e Subjetividade da Literatura

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E96	A expressividade e subjetividade da literatura [recurso eletrônico] / Organizador Fabiano Tadeu Grazioli. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-593-8 DOI 10.22533/at.ed.938190209  1. Criação (Literária, artística etc.). 2. Literatura – Estudo e ensino. I. Grazioli, Fabiano Tadeu.  CDD 801.92
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O que é expressivo e o que é subjetivo na literatura? A expressividade e a subjetividade são elementos indissociáveis na construção da obra literária? Se tomamos a expressividade como a capacidade de utilizar a palavra em um nível que a desvincula do pragmatismo da língua, como ela se manifesta nas obras que chamamos de literárias justamente pela capacidade de seus criadores operarem com cuidado tal elemento? E se tomamos a subjetividade como a manifestação do sensível, como ela se transfigura na literatura e opera, justamente no nível da expressividade, da construção dos textos artísticos? A expressividade e a subjetividade são elementos que compõem as obras que procuram alcançar o público adulto ou são intrínsecas também na construção da obra pensada para o público infantil e juvenil? A expressividade e a subjetividade devem ser observadas e mesmo definir os princípios que envolvem a mediação de leitura, já que percebê-las é um fator determinante na recepção da obra? As características da literatura focalizadas nessa obra ultrapassam o texto impresso e migram para outras linguagens, como a dança, o cinema e os gêneros textuais que as redes sociais abarcam?

Essas e muitas outras questões em torno do título da chamada para a presente obra inspiraram pesquisadores de diversas instituições brasileiras a escreverem os textos que a compõem, muitos assumindo as reflexões com as quais abrimos esta Apresentação, outros simplesmente inspirados por elas.

O entendimento muito particular das questões levantadas anteriormente levou ao desdobramento do título da chamada – e da obra – em trabalhos de temáticas variadas, e que, por vezes, entrecruzam-se, haja vista abordagens parecidas, o aproveitamento dos mesmos aportes teóricos, o estudo de obras de mesmos autores ou autoras ou épocas, ou, então, a pesquisa sobre obras destinadas ao mesmo público. A divisão que propomos ao organizarmos a obra serve somente para melhor agruparmos os estudos em temáticas e para apresentá-los, tendo em vista alguma aproximação. Contudo, o Sumário que propomos é contínuo, sem as divisões que o leitor perceberá nesta Apresentação.

Nos primeiros seis textos, são abordadas importantes temáticas em obras escritas por mulheres, que trazem temas como a representação da memória, a escrita autobiográfica, o testemunho, as questões de gênero, entre outros. Na ordem em que aparecem na obra, eles abordam especificamente: a dimensão simbólica espaço-temporal na linguagem que compõe a narrativa *A cidade sitiada*, de Clarice Lispector; a representação das memórias de tempos de grande sofrimento – a espera do marido que estava preso no campo de concentração de Buchenwald, no período da ocupação alemã na França – na obra *A Dor*, da escritora francesa Marguerite Duras; o fazer literário a partir do romance contemporâneo *Desamparo*, da escritora portuguesa Inês Pedrosa, com destaque para a utilização da memória na estrutura da narrativa, na História ou na fábula, lugar em que se cruzam o político e o biográfico de Portugal e do

Brasil; a análise da constituição do medo na narrativa fantástica *Lídia*, de Maria Teresa Horta, que resulta em uma releitura das relações de gênero, destacando a presença emudecida e silenciada do outro: a mulher; a escrita historiográfica de Elisabeth Badinter no seu livro *Émilie, Émilie*, com vista a discutir as representações sociais sobre o papel destinado à mulher no *status quo* do ocidente, via análise do cenário social no século XIII; o silenciamento do testemunho feminino em *A guerra não tem rosto de mulher*, de Svetlana Aleksievitch.

Os três capítulos seguintes também tratam de obras literárias escritas por mulheres. O primeiro dos três aponta a marca feminina na composição de *Coletânea das Flores: poetizas do Pajeú*, subvertendo a hegemonia masculina na autoria da poesia popular nordestina e deixando em evidência a utilização de diversos recursos poéticos e a contribuição valiosa da escrita poética de mulheres que vieram para somar e ampliar o universo predominantemente masculino. O segundo trata da representação de Lisboa na literatura de autoria feminina, tomando, para isso, as obras de Luísa Sigeia, Teresa Orta, Ana Plácido, Guiomar Torresão, Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa. O terceiro fecha a presença da literatura produzida por mulheres trazendo à obra uma interpretação do conto *Ovo e a Galinha*, de Clarice Lispector, baseada em um viés epistemológico, relacionando a narrativa à filosofia de Kant, como uma teorização acerca da dualidade de conhecimentos possíveis, o cognoscível e o conhecimento das coisas em si.

Ainda na esteira das análises de obras literárias, um estudo demonstra a cena de escrita, que se dá na encenação do ato de escrituração, nos poemas *A faca não corta o fogo*, *Servidões* e *A morte sem mestre*, de Herberto Helder. Na sequência, são focalizadas as questões identitárias e de gênero literário no relato de vida indígena *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert. O capítulo seguinte apresenta as correlações entre o som e silêncio com os momentos finais da incansável busca dos amantes da obra *Avalovara*, de Osman Lins, e as possíveis associações com o sagrado impregnado na tradição oriental do tantrismo. O capítulo seguinte trata de uma leitura sobre o conto *Insônia*, de Graciliano Ramos, que observa os aspectos estruturais de sua narrativa e possibilita estabelecer uma relação com os princípios que norteiam a literatura fantástica. No capítulo que é apresentado posteriormente, os pesquisadores realizam uma análise da obra *Belém do Grão-Pará*, de Dalcídio Jurandir, com objetivo de refletir sobre os personagens infantis que surgem nessa narrativa como figuras metonímicas do desnudamento humano, apontando para a condição de exceção daqueles que estão à margem de qualquer privilégio no contexto pós-belle époque. No fechamento dessa parte, evidencia-se um estudo da obra *Saudade*, do escritor Tales de Andrade, que recai na análise acerca da linguagem empregada pelo autor, a partir, principalmente, dos pressupostos teóricos de Alice Maria Faria, recuperados do texto *Purismo e coloquialismo nos textos infanto-juvenis*.

Pensar a expressividade e a subjetividade da literatura só tem sentido se o encontro entre obra literária e leitor, de fato, ocorrer. Assim, a obra que estamos a

apresentar abre espaço para alguns estudos que refletem sobre a mediação de leitura, a formação de leitores e a formação de professores. Dessa maneira, na sequência, dois pesquisadores realizam uma reflexão sobre a formação de leitores na infância, isto é, nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo básico de dialogar com as concepções teóricas e práticas que sustentam a formação de leitores nessa fase escolar, levando-se em conta os processos de alfabetização e de multiletramentos. Em seguida, tem espaço um capítulo sobre a construção dos sentidos do texto literário por crianças do 1º ciclo de formação humana. Com base nos dados recolhidos pelas autoras/pesquisadoras, é possível afirmar que as crianças mostram-se ativas participantes da interação propiciada pelos Círculos de Leitura (prática de mediação de leitura proposta pelo pesquisador Rildo Cosson), apontando aspectos interessantes nos livros, quando fazem previsões motivadas, sobretudo, pelas imagens. As análises também mostram a necessidade de mediação para que elas ampliem a compreensão de textos literários desafiadores, que exigem do leitor habilidades complexas, como a de realizar inferências. O estudo seguinte abre espaço para importantes reflexões sobre a leitura e a escrita no contexto da infância. Posteriormente, a obra traz um capítulo que reúne reflexões presentes em duas pesquisas – uma de mestrado e outra de doutorado –, cujo objeto comum é o interesse em pensar o letramento literário, tendo em vista a mediação e a recepção da literatura juvenil. No capítulo apresentado depois, a formação de leitores literários continua sendo focalizada, contudo em um trabalho que reflete sobre a literatura e formação inicial e continuada de professores leitores literários, o que nos leva a afirmar que a leitura literária deve ser pensada em campos distintos de atuação: junto aos pequenos e jovens leitores e junto àqueles que se preparam para mediar as práticas de leitura realizadas com os primeiros. Ganha espaço, na continuação da obra, um estudo sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, componente curricular central na formação inicial de professores e professoras.

Uma vez que não podemos conceber a literatura sem considerar o diálogo com as outras artes e linguagens, a obra encerra-se com quatro estudos, um sobre a relação entre um poema e a dança, dois sobre cinema e um sobre um gênero textual que tem comparecido nas redes sociais de maneira recorrente, o “meme”. No primeiro capítulo dessa última parte, é apresentado um trabalho investigativo de literatura comparada do poema *L'après-midi d'un faune*, de Mallarmé, e a notação coreográfica de Nijinsky inspirado no poema, também intitulada *L'après-midi d'un faune*. Adentrando na área do cinema, temos uma análise hermenêutica do percurso do personagem Che Guevara, de *Diários de motocicleta*, filme do cineasta Walter Salles, a partir do arcabouço teórico fornecido pelo conceito de “engajamento”, disseminado nos escritos de Jean-Paul Sartre e, mais especificamente, na entrevista *O existencialismo é um humanismo*, de 1945. O capítulo posterior é uma instigante reflexão sobre cinema, fabulação e educação infantil. Fecha a obra uma investigação sobre o gênero textual digital “meme” e sua importância para a tomada de consciência política, a partir da metodologia conhecida como investigação-ação.

Ao todo, são trinta e nove autores que compareceram a mais esta chamada da Atena Editora, alguns até assinando dois trabalhos na obra. Esperamos que o leitor que agora entra em contato com os capítulos perceba o entusiasmo que moveu um grupo tão grande e escolha os estudos de seu interesse para apreciação e leitura.

O organizador

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DA MEMÓRIA À IMAGINAÇÃO: DIMENSÃO SIMBÓLICA ESPAÇO-TEMPORAL EM <i>A CIDADE SITIADA</i> DE CLARICE LISPECTOR	
<a href="#">Maria de Lourdes Dionizio Santos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
ARQUIVOS DA MEMÓRIA EM <i>A DOR</i> DE MARGUERITE DURAS	
<a href="#">Maria Cristina Vianna Kuntz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
REMEMORAÇÃO EM PROCESSO - INÊS PEDROSA	
<a href="#">Ulysses Rocha Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
MEDO E RELAÇÕES DE GÊNERO EM UMA NARRATIVA FANTÁSTICA DE MARIA TERESA HORTA	
<a href="#">Ana Paula dos Santos Martins</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
MULHERES E AMBIÇÃO NA ESCRITA DE ELISABETH BADINTER	
<a href="#">Anna Christina Freire Barbosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>41</b>
O SILENCIAMENTO DO TESTEMUNHO FEMININO EM <i>A GUERRA NÃO TEM ROSTO DE MULHER</i> DE SVETLANA ALEKSIÉVITCH	
<a href="#">Émile Cardoso Andrade</a>	
<a href="#">Thayza Alves Matos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>49</b>
PERIGLOSAS: TRADIÇÃO E RUPTURA NA POESIA DO PAJEÚ	
<a href="#">Luiz Renato de Souza Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>58</b>
A CIDADE QUE NÃO É DE ULISSES, O PARAÍSO QUE NÃO É DE EVA	
<a href="#">João Felipe Barbosa Borges</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902098</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>69</b>
CLARICE LISPECTOR E A EPISTEMOLOGIA: UMA ANÁLISE DE <i>O OVO</i> E <i>A GALINHA</i> A PARTIR DA <i>CRÍTICA DA RAZÃO PURA</i> , DE KANT	
Alexandre Bartilotti Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9381902099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
CENAS DE ESCRITA NO ÚLTIMO HERBERTO HELDER	
Roberto Bezerra de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>87</b>
EU, TU E NÓS: QUESTÕES IDENTITÁRIAS E LITERÁRIAS EM <i>A QUEDA DO CÉU</i> : PALAVRAS DE UM XAMÃ <i>YANOMAMI</i>	
Juliana Almeida Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>97</b>
TRANSFIGURAÇÃO E SILÊNCIO EM <i>AVALOVARA</i> , DE OSMAN LINS	
Martha Costa Guterres Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>110</b>
A (DES)RAZÃO COMO ESPAÇO DO FANTÁSTICO EM “INSÔNIA”, DE GRACILIANO RAMOS	
Maria de Lourdes Dionizio Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>117</b>
A INFÂNCIA DESNUDA: A REGRA NA VIDA DOS AGREGADOS DA FAMÍLIA ALCÂNTARA EM BELÉM DO GRÃO PARÁ DE DALCÍDIO JURANDIR	
Rosane Castro Pinto	
Augusto Sarmiento-Pantoja	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>127</b>
O PURISMO GRAMATICAL NA OBRA <i>SAUDADE</i> , DE TALES DE ANDRADE	
Rondinele Aparecido Ribeiro	
Fabiano Tadeu Grazioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>136</b>
FORMAÇÃO DE LEITORES NA INFÂNCIA: PISTAS PARA MULTILETRAMENTOS	
José Teófilo de Carvalho	
Krisna Cristina Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020916</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>151</b>
A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS DO TEXTO LITERÁRIO POR CRIANÇAS DO 1º CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA	
<a href="#">Maria Elisa de Araújo Grossi</a> <a href="#">Maria Zélia Versiani Machado</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
LEITURA E ESCRITA: UM MUNDO A SER DESCOBERTO PELA CRIANÇA	
<a href="#">Ana Lucila Macedo dePossídio</a> <a href="#">Elinalva Coelho Luz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>172</b>
LITERATURA JUVENIL NA PERSPECTIVA DOS LEITORES E DOS MEDIADORES	
<a href="#">Eliana Guimarães Almeida</a> <a href="#">Lívia Mara Pimenta de Almeida Silva Leal</a> <a href="#">Maria Zélia Versiani Machado</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>186</b>
LITERATURA E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES LEITORES LITERÁRIOS: UM ENTRE-LUGAR OU UM NÃO-LUGAR?	
<a href="#">Cleudene de Oliveira Aragão</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>202</b>
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO: LEITURA E RELEITURA DO PERCURSO FORMATIVO DOCENTE	
<a href="#">Rosileide dos Santos Gomes Soares</a> <a href="#">Adelina Maria Salles Bizarro</a> <a href="#">Kamila Kayrelle Barbosa Gomes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>216</b>
A POÉTICA DE <i>L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE</i> : DOS VERSOS AOS PALCOS, O HÍMEN DE MALLARMÉ	
<a href="#">Thaís Meirelles Parelli</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>225</b>
DIÁRIOS DE MOTOCICLETA: É POSSÍVEL SE FALAR EM CINEMA ENGAJADO NA CONTEMPORANEIDADE?	
<a href="#">Deise Quintiliano Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020923</b>	

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>236</b>
CINEMA, FABULAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janete Magalhães Carvalho	
Sandra Kretli da Silva	
Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>242</b>
O MEME ENQUANTO GÊNERO TEXTUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA	
Kleberson Saraiva dos Santos	
Stanley Gutierly Messias da Paz	
Erisvânio Araújo dos Santos	
Glaubia de Castro Amorim	
Carollaine Pinto de Souza	
Patrícia Ferreira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93819020925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>253</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>254</b>

## REMEMORAÇÃO EM PROCESSO - INÊS PEDROSA

**Ulysses Rocha Filho**

[Http://lattes.cnpq.br/0224915366263779](http://lattes.cnpq.br/0224915366263779)

Universidade Federal de Goiás – Regional  
Catalão

**RESUMO:** Este artigo apresentará o fazer literário presente em romance da escritora portuguesa Inês Pedrosa, entre o político e o biográfico de Portugal e do Brasil (onde vivera a protagonista Jacinta Sousa) em típicos espaços onde se cruzam personagens e histórias de outros continentes enquanto tentam sobreviver à maior depressão econômica das últimas décadas. Para tanto, objetiva-se perscrutar o registro de quatro vozes, no silêncio, para emoldurar a saga da “matriarca” luso-brasileira sendo simulacro da história contemporânea dos países envolvidos. HALBWACHS (2013) ressalta que os fenômenos de recordação e de localização das lembranças não podem ser efetivamente analisados se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória. O romance *Desamparo* (2015) capta o momento em que Jacinta, às portas da morte, recapitula uma vida de alegrias e tristezas no Brasil, a infância infeliz, a indiferença afetiva do pai em simultâneo com a ausência da mãe, as relações conjugais falhadas, a relação conflituosa com o filho mais velho, a vida no Rio

de Janeiro na primeira metade do século XX. Assim, será ressaltada a utilização da memória na estrutura romanesca, na História ou na fábula e daqueles espaços percorridos pelos narradores como perspectivas de observação do desamparo em que se encontram país e familiares daquela mulher, após cinquenta anos de ausência física.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidade; Memória; Anamnese.

### REMEMBERING IN PROCESS - INÊS PEDROSA

Enfoques *pedrosinos* recorrentes são ratificados no processo narrativo do romance *Desamparo* (2016), tais como: a amizade, a memória e o erotismo nos romances: *A Instrução dos Amantes* (1992), *Nas tuas Mãos* (1997), *Fazes-me Falta* (2002), *A Eternidade e o Desejo* (2007), *Os Íntimos* (2010), *Dentro de Ti Ver o Mar* (2012), *Desamparo* (2015). Além dessa constatação, a urgência de uma narrativa diferenciada, sob diversos ângulos e depoimentos e, não raramente, tipos textuais diferenciados em suas narrativas espiraladas.

Dessa feita, em *Desamparo*, novas perspectivas insurgem: processos narrativos

sob a ótica de 05 personagens/narradores, a memória coletiva somatizada às experiências individuais, a (e)migração além do caleidoscópio do “falhanço”/desamparo das relações humanas e da “vida” de personagens que se encontram na fronteira da vida/morte já constantes desde seus primeiros romances.

Um país onde cada um parece existir por conta própria mas sempre muito dependente da opinião dos outros. Um país rural que parece dar uma espécie de imunidade à humilhação “possibilitada pela ausência de cosmopolitismo”, e onde “a rudeza da descrença substituía os veludos urbanos da hipocrisia”, com um cenário e histórias cada vez mais paralisadoras devido à ausência de valores em todas as gerações.

Num momento em que a personagem principal, *Jacinta*, é atingida pelo mais infortúnio destino todos são colocados à prova: qualquer habitante de Arrifes deseja mostrar ao próximo como sempre cuidou, vigiou e acompanhou a idosa “brasileira”. Vidas de aparência, em que o mais importante é mostrarem o bom coração aos vizinhos dos lados e aos de cima e de baixo.

A protagonista, Jacinta Sousa, regressa a Portugal depois de uma vida inteira no Brasil, para uma aldeia (Arrifes) que podia ser qualquer aldeia portuguesa onde imperam o abandono e a solidão. A relação com os filhos, as memórias da vida que ficou para trás, a busca por um lugar ao qual se possa pertencer, são os pontos de referência da personagem e as traves-mestras de um romance forte e atual.

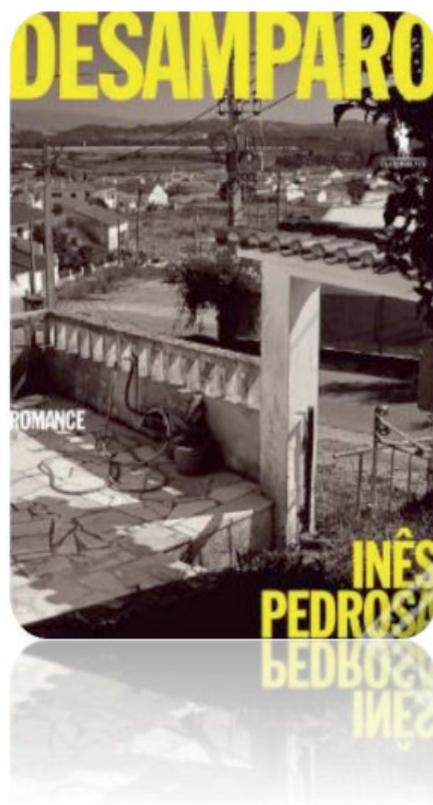
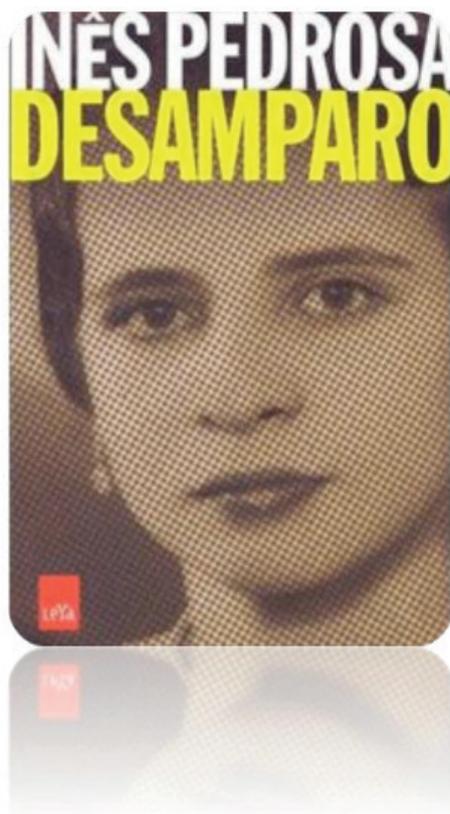
Os ciclos de partidas e chegadas se repetem na trama de *Desamparo*: Jacinta migra para o Brasil com o pai. Meio século depois retorna à Portugal para cuidar da mãe. Raul abandona o Brasil e aterrissa em Portugal tocado pela falta de emprego e pelos relacionamentos falidos no Rio de Janeiro. O trânsito carrega as mazelas existenciais de ambos os sujeitos migrantes.

Em crise diante da rejeição pelo olhar do *outro*, eles procuram superar os desencontros e a solidão por meio de estratégias de sobrevivência na sociedade contemporânea e cada vez mais desigual: “Havia um novo êxodo da cidade para o campo; empresários na falência que entregavam as casas e os carros aos bancos e asseguravam, nas capas das revistas, que o regresso à terra era a solução da crise.” (PEDROSA, 2015a, p. 37).

*Um silêncio em bruto, como se o torno do mundo não tivesse ainda começado a rodar*, assim principia o romance de Inês Pedrosa em epígrafe, *Desamparo*. Trata-se do sétimo romance da escritora portuguesa Inês Pedrosa<sup>1</sup>, publicado em 16 de fevereiro de 2015 pelas Publicações Dom Quixote e, também, editado no Brasil em Agosto de 2016 pela Leya (conforme, podemos perceber, nas respectivas capas, que

1 Inês Pedrosa nasceu em 1962. Licenciada em ciências da comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, trabalhou na imprensa, no rádio e na televisão. Dirigiu a revista Marie Claire entre 1993 e 1996. Foi diretora da Casa Fernando Pessoa entre 2008 e 2014. Mantém há 13 anos uma crônica semanal no periódico Sol. Tem 23 livros publicados, entre romances, contos, crônicas, biografias e antologias. A sua obra encontra-se publicada no Brasil, em Portugal, na Espanha, na Itália e na Alemanha. Recebeu o Prêmio Máxima de Literatura com os romances *Nas tuas mãos* e *Os íntimos*.

perfilam abaixo) e com alusões, alegorias e imagens diferenciadas – em uma, foto de mulher Jacinta; na outra, representação da cidade/casa:



Este romance principia com a queda de Jacinta Sousa, mulher de idade avançada, no pátio ensolarado da sua casa em Arrifes<sup>2</sup> («*A mulher caiu perto da porta, longe das duas árvores do quintal, sobre a laje ardente, inundada de sol*». p. 07). Levada para o hospital, debate-se em delírios entre a vida e a morte e revisita sua vida, sua saga, enfim, com o intuito primeiro de se descobrir.

Cabe, de pronto, ressaltar que não se trata de obra meramente autobiográfica, conforme o narrador relata suas memórias no tempo da narração, rememora seu passado adormecido e materializa as lembranças desse passado no romance. Nas histórias narradas/contadas/rememoradas, as experiências vividas pelos sujeitos do narrado caminham no sentido contrário, da presença para a ausência, adentrando o esquecimento e também a memória.

Assim, apreende-se os *modi operandi* sobre os quais esses dois percursos são encenados nos discursos (ditos autobiográficos) sobre o percurso da lembrança presente e o percurso do esquecimento passado.

Às portas da morte, a narradora-mor Jacinta rememora sua vida de alegrias e tristezas no Brasil, a infância infeliz, a indiferença afetiva do pai em simultâneo com a ausência da mãe, as relações conjugais falhadas, a relação conflituosa com o filho

2 Segundo relatos, a história transcorre em Arrifes, uma pequena povoação a 8 km da Vila de Lagar (uma milenar cidadela medieval), por sua vez próxima de uma cidade de média dimensão, Termas do Rei.

mais velho, a vida no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Este é o retrato, rememorado, de sua vida aparentemente simplória. O que se caracteriza uma revisitação individual existencialista, na verdade, se metamorfoseia para uma identificação de caráter universalizante.

Outro aspecto preponderante, já aludido, na obra *pedrosina* é a recorrência do tema da morte e os diversos papéis que possa representar, como mote da narrativa e particular alegoria do passado ou ameaça presente no ato narrativo. Em seu best-seller *Fazes-me Falta* (2002) uma das personagens/voz narradora está morta; em *Desamparo* várias pessoas narram os feitos e fatos da epopeia de Jacinta com a intenção primeva de se constituir um mosaico daquela senhora; no romance *Os Íntimos*, considerado como o “romance masculino” de Inês Pedrosa, vários homens rememoram, em uma noite de chuva e presos em um jogo de futebol, as agruras da morte de suas companheiras ou filhas.

Sob esses aspectos pode-se recorrer aos estudos de Sigmund Freud (principalmente no terceiro capítulo) que encontrou, na mitologia, a representação para as forças opostas, através dos *mitos de Eros, o deus grego do amor e Thanatos, o senhor da morte*, em constante dialética.

Sabe-se que a Morte (quase uma personagem nos romances dessa escritora portuguesa) é uma figura mitológica que tem existido na cultura popular desde o surgimento dos contadores de histórias. Na mitologia grega, por exemplo, Tânatos seria o deus Morte, e Hades, o deus do mundo da morte. Em outra vertente, do lado oposto, Eros, a divindade primordial do amor. Mito será, pois, a narrativa de uma criação: contamos de que modo algo, que não era, começou a ser, conforme concepção de Mircea Eliade, em seus estudos sobre a constituição do mito na realidade circunvizinha.

[...] o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história. Estes modos de ser do Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou a sociologia, não constituem apenas o objeto de estudo histórico, sociológico, etnológico. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana. (ELIADE, 2001, p.20)

Inês Pedrosa ousa intercalar os discursos díspares de membros de uma mesma família, de épocas e histórias incongruentes e entrecruzando testemunhos que ilustram três gerações. O romance, através da memória coletiva, torna-se o registro de três gerações da história de Portugal nos atribulados anos do Estado Novo salazarista, ou, ainda, no período de guerras de independência das colônias ultramarinas que se seguiu ao 25 de Abril.

*Retornando á Jacinta Sousa:* começou a viver em Portugal para cuidar da mãe *Margarida*, após uma estadia de cinquenta anos no Brasil, a viver com o seu pai. O enredo, como já mencionado, de *Desamparo* começa com o desmaio de *D.*<sup>a</sup>

*Jacinta* no pátio da sua casa e seu retorno à terra natal. Em verdade, através de relatos diversos, constitui-se a história dessa personagem que situa-se entre a nacionalidade portuguesa e a brasileira.

### **Labirintos narrativos: NarraDORES espiralados**

A meio do romance, o filho Raul assume o protagonismo da história e o leitor depara-se então com o impacto que a morte da mãe tem sobre ele. A vida de Jacinta e dos seus pais passa a aparecer pontualmente, através das recordações de Raul. É então que surge a personagem Clarisse, uma ex-jornalista também ela a recomeçar a vida em Arrifes e que, por via do amor, vai redimir Raul dos seus fantasmas de culpa e solidão.

Uma vasta galeria de personagens, direta ou indiretamente relacionada com as vidas dos três protagonistas, participa da teia de acontecimentos que se desenvolvem no enredo de *Desamparo*. O regresso à província de portugueses urbanos atingidos pelo desemprego, a desconfiança e o medo face aos imigrantes que procuram Portugal<sup>3</sup>, a queda de qualidade de vida das populações, a persistência da secular violência familiar, a quebra de natalidade e o desmantelamento do Estado social são retratados neste romance.

O cruzamento entre o político e o pessoal, que marca toda a ficção desta autora, é potenciado neste romance em que ação e reflexão se interpelam continuamente, criando uma obra intensa, com ritmo e fluência, articulando ficção e linguagem através de uma escrita clara e despojada, que usa o humor como perspectiva de observação e de iluminação do pensamento. (PEDROSA, 2016, p. 58).

Os ciclos de partidas e chegadas se repetem na trama de *Desamparo*: Jacinta migra para o Brasil com o pai. Meio século depois retorna à Portugal (“a aldeia”) para cuidar da mãe. Raul abandona o Brasil e aterrissa em Portugal tocado pela falta de emprego e pelos relacionamentos falidos no Rio de Janeiro. O trânsito carrega as mazelas existenciais de ambos os sujeitos migrantes.

Em crise diante da rejeição pelo olhar do outro, eles procuram superar os desencontros e a solidão por meio de estratégias de sobrevivência na sociedade contemporânea e cada vez mais desigual:

Havia um novo êxodo da cidade para o campo; empresários na falência que entregavam as casas e os carros aos bancos e asseguravam, nas capas das revistas, que o regresso à terra era a solução da crise. (PEDROSA, 2016, p. 37).

O enredo é relatado por quatro vozes que se revezam ao longo dos trinta e cinco capítulos do livro: o narrador, a personagem Jacinta Sousa, o personagem Raul Sousa

---

3 Como cenário de toda a narrativa – é quase uma personagem –, encontra-se sempre presente o momento histórico de Portugal no início do século XXI, debatendo-se com uma crise económica sem precedentes.

e a personagem Clarisse Garcia.

Os narradores são vários, alternando ao longo do romance de maneira a desenvolver o retrato sem complacências de um país em crise económica (e talvez outras) que Inês Pedrosa se propôs escrever, tendo como principal pano de fundo um lugar rural imaginário. “Portugal visto dali é uma paisagem medieval com água potável e confortos modernos.” É a partir desta aldeia, ou nesta aldeia, que as histórias se cruzam, e são várias, chegadas de outros lugares em Portugal e no Brasil.

A saga de uma mulher que foi arrancada dos braços da mãe e trazida para o Brasil aos três anos e, mais de meio século depois, volta a Portugal para conhecê-la. Vivendo, como todos nós, num tempo em que a insegurança e o medo parecem ditar o ritmo da vida, Jacinta inicia um movimento de retorno que vai definitivamente mudar a sua trajetória.

No Brasil, eu sempre fui a Portuguesa; em Portugal, passei a ser a Brasileira – está lá no caderninho da conta da mercearia do meu primo Zé Paulo, que não me deixa faltar nada porque sabe que eu pago: não está Jacinta Sousa, está escrito ‘Brasileira’. (PEDROSA, 2016, p. 56)

O romance abre um precedente para refletir sobre a condição dos sujeitos migrantes marginalizados, as expectativas, os sonhos e as (des)ilusões dos que chegam e partem, como é o caso das personagens Jacinta e Raul, Jaciara, Clarisse, Laís e Carlinhos, migrantes do mesmo romance.

Nas noites de solidão navego pelas redes sociais, crio um personagem cínico, crítico: provoco, insulto, insultam-me, vou procurando fazer que existo assim», na visão de Raul, que continua a afirmar que há « *muito tempo que não troco ideias ou interajo com um amigo de carne e osso. Onde estarão? Emigraram? Com a crise parece que sumiram.* (PEDROSA, 2016, p. 126)

Inês Pedrosa escreve, a partir da saga de Jacinta, a história recente do Brasil e de Portugal, dando corpo a um conjunto de personagens inesquecíveis. A migração física dos sujeitos em *Desamparo* está atrelada aos fatores íntimos que levam as personagens a migrar e a encontrar na aldeia o destino português. À exemplo do que ocorrera em *A eternidade e o desejo* e *Dentro de ti ver o mar*, onde os protagonistas têm como destino o Brasil, em *Desamparo* a personagem principal Jacinta Sousa também migra para o país.

*Desamparo* reflete o estado atual de Portugal, um país simultaneamente amado pela sensibilidade das personagens, sobretudo Jacinta, Raul e Clarisse, e odiado pela racionalidade analítica dos diversos narradores. Um país «desamparado» por uma elite político-administrativa tecnocrática, no qual contam mais as boas contas orçamentais do que a qualidade de vida dos seus habitantes.

A metodologia de escrita, ainda que emotivamente espontânea, parece residir num conjunto concêntrico de abordagens, isto é, parte-se de um facto nuclear (morte

de Jacinta de Sousa; fracasso de vida de Raul, seu filho), ampliado posterior e sucessivamente ao nível local e ao nível da vida do país (neste caso Portugal e Brasil, já que Jacinta viveu e casou no Brasil e Raul aí nasceu).

No entanto, tal como Rosa Cabral o fizera no romance de 2013 (*Dentro de ti ver o mar*), a protagonista de *Desamparo* “regressa”, por motivos de força maior, a Portugal para resolver os conflitos familiares, sendo este último, o destino almejado por Raul, seu filho.

O romance, à semelhança de um mosaico, apresenta as personagens de forma minimalista ao mesmo tempo que procura definir os seus espaços identitários, descobrindo novos valores (ou procurando entender os antigos). Esta busca de identidade é feita a par de uma tentativa de redefinir pontos de orientação para as suas vidas, de acender faróis na longínqua praia dos afetos ao largo da qual navegam à bolina, isto muito à semelhança de outros romances anteriores dessa autora – temática recorrente nos romances da autora entretanto, sempre diferenciando em sua apresentação e constituição/reconstituição das personagens envolvidas em eventos de sua (constante) epopeia.

Símbolos de suas gerações, seus personagens encontram-se envolvidos na tarefa de arquitetar suas vidas, processo em que a memória, entendida na construção tanto do lembrar como do esquecer, desempenha papel relevante na forma narrativa e na representação de sua personalidade – sempre desconhecida pelos envolvidos na teia narrativa mais próxima – com as imbricações entre a memória individual e social, segundo concepções e aportes teóricos de Maurice Halbwachs e de Aleida Assmann, que refinam o pensamento do sociólogo francês acerca da memória coletiva, de forma a descrever melhor sua complexidade.

Para que essa memória seja resgatada, é indispensável o papel dos narradores (e a forma do narrar, que são plurais) na condução do enredo, penetram no interior dos personagens e desarticulam o tempo, pois é na descontinuidade temporal que, muitas vezes, contrapõe o presente e passado memorialístico. Essa é a temática, sob o olhar das personagens femininas nos romances da escritora portuguesa Inês Pedrosa e temática dos últimos capítulos desse estudo sobre a autora portuguesa.

Halbwachs (2013) ressalta que os fenômenos de recordação e de localização das lembranças não podem ser efetivamente analisados se não for levado em consideração os contextos sociais que atuam como base para o trabalho de reconstrução da memória.

No percurso narrativo de Jacinta, Raul, Clarisse, Alice, do tão “ausente” Rafael ou de Ramiro há uma ausência gritante de auxílio e de proteção. São personagens íntimas de uma boa parcela da população portuguesa, com um cenário e histórias cada vez mais paralisadoras devido à ausência de valores em todas as gerações, retratada em vários capítulos da obra.

Inês Pedrosa buscou, conforme depoimentos, intercalar os discursos díspares de membros de uma mesma família (às vezes, “amigos”), de épocas e histórias incongruentes a fim de entrecruzar testemunhos a fim de registrar várias gerações

da História recente de Portugal, conforme nos avisa em sua introdução ou motivo de escrita:

Tenho uma relação muito forte com o Brasil. Comecei muito jovem por ler prosa e poesia do Brasil, e é outro mar da mesma língua. A história da literatura brasileira e da portuguesa confundem-se. O Padre António Vieira, pelo qual tenho um enorme fascínio, é português e brasileiro, numa época em que não havia ainda essa distinção. É uma relação que me interessa trabalhar, e faz sentido na atualidade porque vemos, desde o século XIX, a emigração de portugueses para o Brasil. Existe agora emigração do Brasil para cá, e tem sido pouco tratada na literatura. Nós julgamos que somos muito próximos, mas temos diferenças grandes. Estar no Brasil permite-me olhar para Portugal de outra maneira e vice-versa. Há um distanciamento que amplia a minha visão dos dois países. Sinto-me muito do Brasil. O trabalho da língua portuguesa passa muito por essa ligação, muito mais do que os artigos burocráticos dos acordos ortográficos, e por um conhecimento e reconhecimento entre as duas formas de brincar, trabalhar a aprofundar a língua portuguesa.<sup>4</sup>

Para que essa memória fosse resgatada, tornou-se indispensável o papel dos narradores (e a forma do narrar, que são plurais) na condução do enredo, pois penetraram no interior dos personagens outros e desarticulam o tempo. Na descontinuidade temporal haverá, sempre, a contraposição do presente com o passado dito memorialístico. Essa é a temática, sob o olhar, não se pode esquivar dessa máxima, das personagens femininas nos romances da romancista Inês Pedrosa e temática das últimas linhas desse estudo inicial da obra em relevo.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Deolinda M. **As herdeiras do segredo**: personagens femininas na ficção de Inês Pedrosa. Alfragide: Texto, 2013.

ASSMANN, Aleida. **Memory, individual and collective**. In: GOODING, Robert; Tilly, Charles. *The Oxford handbook of contextual political analysis*. New York: Oxford, 2011, p. 210-224.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

DASTUR, Françoise. **A morte: ensaio sobre a finitude**. Tradução de Maria Tereza Pontes. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREUD, Sigmund. (1923) O Eu e o Id. In: **Escritos sobre Psicologia do Inconsciente**, vol.III. (Luiz Alberto Hanns, trad). Rio de Janeiro: Imago, 2007

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

PEDROSA, Inês. **Desamparo**. Lisboa, Portugal: Leya, 2016.

---

4 <https://www.jn.pt/artes/interior/ines-pedrosa-escrever-e-destruir-a-solidao-4439266.html>

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **O romance português contemporâneo**. Santa Maria: UFSM, 1986.

RODRIGUES, Tiago dos Santos. **A alteridade do real ou da in-condição proletária**: ensaio sobre significância e justiça em Emmanuel Levinas. Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

SOUSA, Roberto Acízelo. **Estudos culturais**: descrição de um conceito e crítica de sua prática. **Matraga**, nº 17, p. 63-70, Rio de Janeiro: Caetés/ Letras, 2005.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Da morte**. Metafísica do amor. Do sofrimento do mundo. Tradução de Pietro Nasseti. São Paulo: Martin Claret, 2003.

**INÊS Pedrosa**.com. Disponível em: <<http://www.inespedrosa.com/index.html>>. Acesso em 03 junho. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

A cidade sitiada 1, 2, 3, 6  
Alteridade 23, 29, 54, 74, 87, 165, 233  
Anamnese 15  
A queda do céu 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96  
Autobiografia 7, 8, 9, 70

### C

Cenas de Escrita 79, 80, 81, 83, 86  
Cidade 1, 2, 3, 4, 6, 12, 16, 17, 19, 41, 50, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 104, 105, 118, 119, 120, 132, 144, 145, 176, 210, 233, 237, 248, 249  
Cinema Engajado 225, 233  
Clarice Lispector 1, 2, 3, 4, 5, 6, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78  
Construção dos Sentidos 151  
Cordel 49, 50, 57, 168

### D

Dalcídio Jurandir 117, 118, 125, 126

### E

Elisabeth Badinter 32, 33, 36, 37, 38  
Escrita de si 87

### F

Fantástico 24, 26, 28, 29, 30, 31, 110, 111, 112, 113, 114, 116

### H

Herberto Helder 79, 80, 81, 86

### I

Identidade 11, 15, 21, 27, 30, 35, 42, 61, 62, 89, 91, 96, 100, 119, 134, 135, 142, 167, 175, 189, 192, 200, 207, 208, 213  
Imaginário 20, 32, 81, 112, 129, 191, 230  
Inês Pedrosa 15, 16, 18, 20, 21, 22

### L

Lisboa 16, 22, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 78, 86, 164, 213, 224  
Literatura de Autoria Feminina 58  
Literatura Francesa 7  
Literatura Indígena 87  
Literatura Juvenil 130, 135, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180

## **M**

Medo 3, 11, 12, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 97, 245

Memória 1, 4, 7, 8, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 27, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 81, 82, 84, 93, 119, 135, 138, 140

Modernidade 32, 89, 96, 120, 209, 216, 221

Mulheres 12, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 101, 146, 232

## **N**

Narrativa Fantástica 24, 25, 110, 113

Narrativa Poética 1, 3, 4, 5, 6

## **O**

Osman Lins 97, 98, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **P**

Poesia 5, 22, 49, 50, 55, 56, 59, 79, 80, 84, 86, 138, 216, 217, 218, 219, 223, 224

## **R**

Relações de gênero 24, 25

Representações sociais 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40

## **S**

Sertão 49, 50, 51, 54, 56, 57

## **T**

Transfiguração 97, 98, 101, 106, 108

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-593-8

